

Fatores Psicológicos e Sociodemográficos Associados aos Comportamentos Suicidários em Pessoas Trans

Sara Cintra, Túlia Cabrita & Tânia Gaspar

Universidade Lusíada de Lisboa

¹Trabalho realizado no âmbito do trabalho de dissertação do mestrado em Psicologia Clínica da Universidade Lusíada de Lisboa

Introdução

Este estudo procura compreender quais os fatores psicológicos (impulso/hipersinésia, controlo do impulso, auto-dano na totalidade, auto-dano com recurso a objetos, auto-dano associado a comportamentos de risco, funções do auto-dano, ideação suicida e dor psicológica) e sociodemográficos (género, relação familiar, apoio familiar, situações de risco e dificuldades durante o processo de transição) associados aos comportamentos suicidários em pessoas trans. Numa amostra composta por 114 pessoas trans, utilizamos um protocolo de investigação composto por um questionário sociodemográfico e um questionário de comportamentos suicidários.

Identidade de Género	Frequência	Porcentagem
Masculino	84	73.7
Feminino	19	16.7
Outras Identidades de género não conformes	11	9.7

O suicídio ocorre através de uma crise que gera pensamentos e/ou comportamentos disfuncionais, requerendo a uma predisposição, a um ou vários gatilhos, um facilitador e um método que tenha como objetivo chegar a um resultado (Saraiva, 2014; Jans, Taneli & Warnke, 2012).

De acordo com o estudo realizado por Hendricks e Testa (2012) diversos indicadores como a solidão, negligência médica e a desconexão com a sociedade, são resultado de rejeição familiar, do grupo de pares e de colegas de trabalho, sendo as pessoas trans alvo de assédio, violência e discriminação em todas as faixas etárias. Assim, estes indicadores apresentam uma forte correlação entre as pessoas trans e os comportamentos suicidários, devido ao estigma sentido pelos mesmos (Schumann & Martini, 2016).

Instrumentos

- QIAIS-A (Castilho P., Barreto Carvalho, C., Nunes, C. & Pinto-Gouveia, J., 2012);
- QCS-R (Campos & Holden, 2000);
- Psychache Scale (Campos, 2013);

As variáveis do presente estudo servem fundamentalmente para medir o grau de impulsividade, a presença ou não de comportamentos auto-lesivos, a percepção da pessoa face à sua dor mental, ideação suicida e/ou tentativas de suicídio ao longo do percurso de vida da pessoa, a frequência e as probabilidades de cometer suicídio no futuro.

Discussão

Verificou-se então que apenas as variáveis psicológicas influenciavam a adoção destes comportamentos, particularmente o impulso/hipersinésia, a ideação suicida e a dor psicológica. Existe uma forte associação entre saúde mental e dificuldades individuais, estes dados validam a associação entre a depressão, ideação suicida e comportamentos suicidários, revelando que as pessoas trans apresentam uma maior sintomatologia depressiva do que a população em geral (Nuttbrock *et al*, 2010). Os comportamentos suicidários aparecem, salvo raras exceções, na presença de doença ou sintomatologia do foro psiquiátrico (Ernst, Lalovic & Lesage, 2004) A dor psicológica associa-se com as variáveis psicológicas incrementando um maior risco de comportamentos suicidários (Shneidman's, 1993).

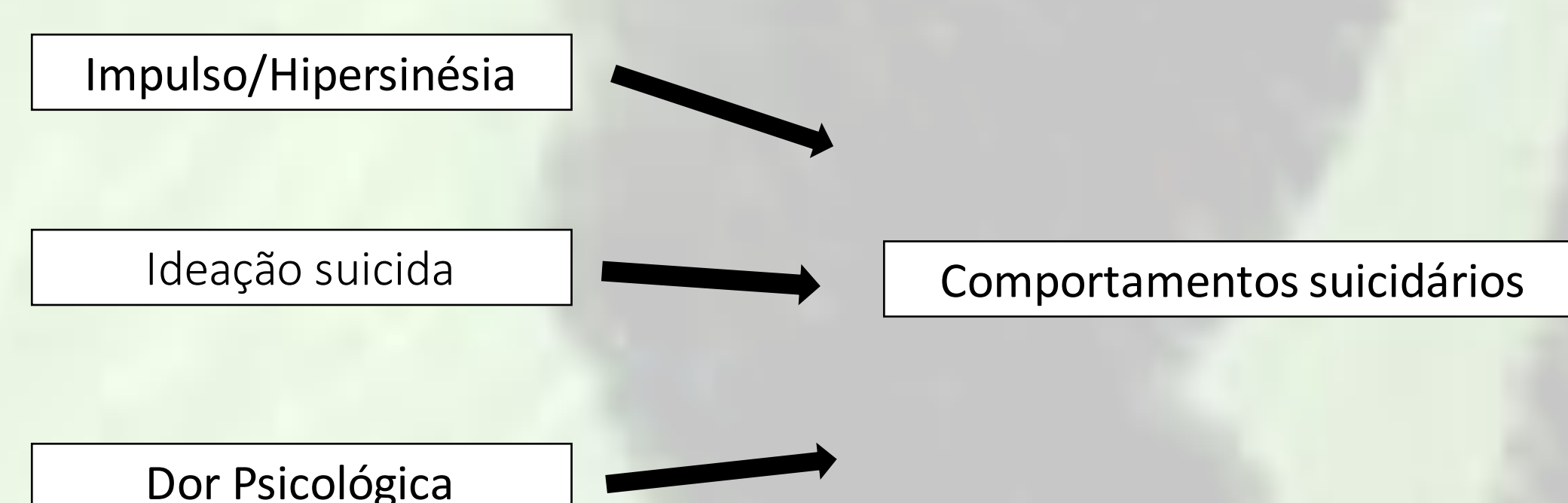


Figura 1- Síntese da relação entre os comportamentos suicidários e os seus fatores associados

Dificuldades sentidas no processo de transição	Frequência	%
Dificuldades a nível pessoal	50	43.9
Dificuldades a nível social	29	25.4
Dificuldades a nível organizacional	30	26.3
Total	109	95.6
Missing	5	4.4
Total	114	100

Situações de risco	Frequência	%
Não se encontra em situação de risco	61	53.5
Negligência e/ou expulsão de casa	11	9.6
Violência física, psicológica e/ou verbal	12	10.5
Violência doméstica	11	9.6
Total	95	83.3
Missing	19	16.7
Total	114	100

Resultados

	R ²	R ² ajustado	Beta	t	p
IH			.249	2.218	.032
CI			-.130	-1.332	.190
ADT			.035	.139	.890
ADO			.179	.953	.346
ACR			-.140	-1.012	.317
F			.146	.813	.421
IS	.684	.577	.496	4.215	.000
DP			.257	2.025	.049
I			.002	.014	.989
G			-.140	-1.454	.154
RF			-.009	-.053	.958
AF			-.117	-.712	.481
SR			.068	.646	.522
DdP			-.037	-.383	.704

Legenda da tabela: IH= Impulso/Hipersinésia; CI= Controlo do Impulso; ADT= Auto-Dano na totalidade; ADO= Auto-Dano com recurso a objetos; ACR= Auto-Dano associado a comportamentos de risco; F= Funções do Auto-Dano; IS= Ideação Suicida; DP= Dor Psicológica; I= Idade; G= Género; RF= Relação Familiar; AF= Apoio Familiar; SR= Situações de risco; DdP= Dificuldades durante o processo:

Os resultados obtidos mostram que as variáveis IS (B= .496; p=.000), IH (B= .249; p=.032) e DP (B= .257; p= .049) são preditoras dos comportamentos suicidários. Através desta tabela é possível constatar que estas três variáveis explicam 58% da variância dos comportamentos suicidários [R²= .684; R² Aj= .577; Erro= .69928; F(14,41)= 6.352; p<001], sendo a IS, de entre as variáveis psicológicas e demográficas, que se apresenta como melhor preditor.

Conclusão

Os resultados obtidos permitem-nos concluir que impulso/hipersinésia, a ideação suicida e a dor psicológica se apresentam como preditores dos comportamentos suicidários, sendo a ideação suicida o melhor preditor deste tipo de comportamentos. Deste modo, constatou-se a relevância que os fatores psicológicos têm na compreensão da adoção de comportamentos suicidários e como podem ser determinantes na saúde mental das pessoas trans.

Bibliografia

- Jans, T., Taneli, Y., & Warnke, A. (2012). Suicide and self-harming behaviour. In J.M. Rey (Ed.), *IACAPAP e-Textbook of Child and Adolescent Mental Health* (pp. 1-41). Geneva: International Association for Child and Adolescent Psychiatry and Allied Professions.
- Saraiva, C. B. (2014). *Depressão e suicídio: um guia clínico nos cuidados de saúde primários*. Lisboa: Lidel.
- Hendricks, M.L., Testa, R.J. (2012). A conceptual framework for clinical work with transgender and gender nonconforming clients: na adaptation of the Minority stress model. *Professional Psychology: Research and Practice*, 43(5), 460-467.
- Campos, R. C., Holden, R.R., & Gomes, M. (2018). Assessing psychache as a suicide risk variable: data with the portuguese version of the psychache scale. *Death Studies*, 1-7.
- Shneidman, E.S. (1993). *Suicide as psychache: a clinical approach to self-destructive behavior*. Lanham: Jason Aronson.
- Ernst, C., Lalovic, A., Lesage, A., Seguin, M., Tousignant, M., & Turecki, G. (2004). Suicide and no axis I psychopathology. *BMC Psychiatry*, 4(7), 1-5.